

Representações Sociais da Água e Tecnologias Sociais

Gislei Mocelin Polli
Ariane Kuhnen

*Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, SC, Brasil*

RESUMO

A sociedade tem demonstrado interesse e preocupação em relação aos problemas ambientais, entre eles merece destaque os problemas relacionados à água. Nesta pesquisa buscou-se conhecer os significados que a água assume para líderes locais em Santa Catarina – Brasil. Este é um dos subprojetos do Programa Tecnologias Sociais para Gestão da Água, patrocinado pela Petrobras Ambiental. Para este estudo houve aplicação de instrumento de evocações livres, tendo como termos indutores água, água de qualidade, água poluída, preservação da água e uso e exploração da água. As respostas foram tratadas pelos programas Evoc e Similitude 2000, e analisadas a partir da teoria do núcleo central. Os resultados indicam que a água é compreendida como essencial à vida, ligada à saúde e necessita ser preservada, a atuação humana é destacada como responsável por seu cuidado ou destruição.

Palavras-chave: Água; psicologia ambiental; evocações livres; representações sociais.

ABSTRACT

Social Representations of Water and Social Technologies

The Society have been concerned about environmental problems, especially that one's related to the water. In this research the goal was to understand the social representations of water in rural communities of Santa Catarina – Brazil. This is one of the Program Social Technologies for Management of the Water's subprojects, sponsored for Environmental Petrobras. For this study it was applied a instrument of free evocations, with inductive terms such as water, quality water, polluted water, water's preservation and use and exploration of water. The answers were treated by the programs Evoc and Similitude 2000, and analyzed through the theory of the central nucleus. The results indicate that the water is understood as essential to life, related the health and needs to be preserved, the human activity is considered responsible by its own care or destruction.

Keywords: Water; environmental psychology; free evocation; social representation.

RESUMEN

Representaciones Sociales del Agua y Tecnologías Sociales

La sociedad ha mostrado interés y preocupación por los problemas ambientales, entre ellos son notables los problemas relacionados con el agua. En esta investigación se buscó conocer los significados que el agua se lleva a los líderes locales en Santa Catarina – Brasil. Este es uno de los proyectos subordinados al Programa: Tecnologías Sociales para la Gestión del Agua, patrocinado por la Petrobras Ambiental. Para este estudio fue aplicado un instrumento de evocación libre, teniendo como término inductor el agua, la calidad del agua, la contaminación del agua, conservación del agua y el uso y explotación del agua. Las respuestas fueron procesadas por los programas Evoc y Similitude 2000, y analizadas a partir de la teoría del núcleo central. Los resultados indican que el agua es entendida como esencial para la vida, relacionada con la salud y debe ser preservado, la acción humana es señalado como responsable de su cuidado o destrucción.

Palabras clave: Agua; psicología ambiental; evocación libre; representación social.

INTRODUÇÃO

Em um cenário mundial em que as preocupações ambientais tornam-se mais significativas a cada dia, e que tantos problemas já reconhecidos e projeções de problemas futuros soam de forma alarmante em todos os meios de comunicação, o comportamento humano merece especial destaque como promotor da deterioração ambiental ou como responsável pela preservação do entorno. Os problemas ambientais têm sua origem na relação entre as pessoas e o ambiente, sendo o ser humano o principal responsável pela crise ambiental que se instala e se agrava (Corraliza, 1997; García-Mira, Sabucedo e Real, 2002; Pinheiro 1997, 2002, 2003; Pol, 1993).

A psicologia ambiental se insere nesse cenário com o objetivo de compreender de que forma o ambiente exerce influência sobre o comportamento humano, e de que forma o comportamento humano influencia o ambiente. Tratando-se de uma relação que é contínua e bidirecional, portanto, podemos dizer que a psicologia ambiental se ocupa de compreender a inter-relação pessoa-ambiente (Kuhnen, 2002; Moser, 1998; Wiesenfeld, 2005).

Ao tratar dessa inter-relação dois aspectos devem ser destacados, o primeiro é a forma como a pessoa representa os aspectos do ambiente que a circundam; a segunda é o comportamento que ocorre a partir de tal representação e que, por sua vez, vai resultar em modificações no ambiente que alteram as relações entre pessoa e ambiente em um fluxo contínuo. Deste modo, conhecer o significado que as pessoas atribuem à água é de suma importância, pois para se compreender a realidade da vida diária é necessário ter em conta as atribuições de significado que permeiam e orientam as relações. As significações permitem que os conhecimentos coletivos possam ser agrupados em uma unidade coerente e que o universo social possa ser dotado de sentido (Félonneau, 2003; Jodelet, 1996; 2002).

No universo das questões ambientais, entre os inúmeros problemas que afligem especialmente ambientalistas e cientistas, mas também a população em geral, a preocupação com o recurso água assume papel de destaque, seja por sua importância para a sobrevivência da vida no planeta, seja por sua já visível escassez em alguns pontos do globo.

Nessa perspectiva, e originado através da integração de experiências de instituições públicas catarinenses sobre metodologias de planejamento e gestão de bacias hidrográficas do estado de Santa Catarina e sobre tecnologias para o uso sustentável dos recursos hídricos teve o origem o Projeto Tecnologias Sociais

para Gestão da Água – TSGA (2007). O TSGA possui enfoque diagnóstico, de avaliação, de tratamento, de prevenção e de redução da poluição hídrica, focando em modelos e estratégias para preservação da natureza, contando com a participação social.

Os municípios catarinenses atendidos pelo projeto são Turvo, Forquilha e Nova Veneza (onde há conflito entre o uso da água para cultivo do arroz e para o abastecimento); Orleans (visa o saneamento básico rural); Urubici (focalizado na preservação da área de recarga direta do Aquífero Guarani); Braço do Norte e Concórdia (ajustar a conduta para a criação de suínos e ações preventivas às estiagens). Uma equipe de monitores, formada por lideranças locais, foi constituída e capacitada para disseminar e implementar os conhecimentos sobre as tecnologias sociais e para buscar a inserção social local na gestão dos recursos hídricos. Unidades piloto para acesso e divulgação das tecnologias sociais e para a realização de diagnóstico da qualidade das águas foram instaladas a partir do início do projeto, em maio de 2007.

O objetivo geral do projeto TSGA é aumentar a capacidade de gestão local de comunidades de bacias hidrográficas em Santa Catarina, através da disseminação e implementação de práticas de produção e saneamento do meio rural, como tecnologias sociais com vistas ao uso sustentável da água. Para tanto é composto por alguns objetivos específicos, entre os quais cabe destacar o objetivo sob o qual se insere o presente estudo (TSGA, 2007):

Acompanhar, registrar e avaliar a evolução da percepção dos atores locais em relação à gestão da água e ao desenvolvimento do Projeto.

O objetivo do estudo aqui apresentado, como parte do objetivo descrito acima, foi a caracterização do significado atribuído à água pelas lideranças locais envolvidas com o projeto TSGA como um dos possíveis determinantes comportamentais que poderia culminar no empoderamento das tecnologias sociais. Para tanto a teoria das representações sociais foi utilizada com base teórica para que alguns dos fatores envolvidos em tal relação pudessem ser identificados.

A tecnologia que impera na sociedade atual é a tecnologia convencional que se caracteriza por poupar mais mão de obra do que seria adequado; visa grandes escalas de produção; não busca a sustentabilidade ambiental; é segmentada, não permitindo que o produtor tenha controle direto sobre a produção; é orientada pelo mercado de alta renda; e é monopolizada por grandes empresas dos países mais ricos (Dagnino, 2004). Como resposta a essa realidade, e se opondo ao conceito de tecnologia convencional, o conceito de tecnologias sociais vem

sendo inserido na sociedade atual. Está contextualizado histórica e socialmente, pois advém de uma reflexão teórica. Refere-se a um processo de inovação a ser concretizado de maneira participativa e coletiva pelos atores sociais interessados na elaboração de uma realidade desejável. Tem por objetivo disponibilizar um novo bem ou serviço para a sociedade que em geral tem origem na atividade acadêmica. Tecnologia social engloba tanto a construção de uma ferramenta sólida, como o processamento de informações, ou ainda uma tecnologia de gestão que pode ser pública ou privada (Dagnino, Brandão e Novaes, 2004).

As tecnologias sociais podem ser utilizadas como respostas a problemas relacionados aos mais diversos objetos, entre eles o recurso natural água. A falsa ilusão da abundância do recurso no planeta, aliada ao seu uso em atividades econômicas altamente poluentes, faz com que o recurso venha sendo poluído e degradado em todo o mundo, tanto em águas superficiais, quanto em águas subterrâneas. No Brasil, ao contrário do que se pensava há poucos anos, haverá problemas relacionados à escassez e à poluição do recurso; na verdade algumas regiões do país já os vêm enfrentando, como é o caso da região oeste do estado de Santa Catarina, onde problemas de poluição e escassez dos recursos hídricos afligem a população e os demais usuários do recurso. Até a década de 20 apenas a seca no nordeste se mostrava como um problema relacionado à água no Brasil, o que fez com que uma cultura da abundância fosse desenvolvida em nossa sociedade. Apenas em meados da década de 70 a sociedade começou a perceber que precisava tratar o recurso de outra forma (Moraes e Jordão, 2002). Apesar de possuir as maiores reservas de água doce do mundo (13,8% da disponibilidade mundial), o Brasil também apresenta uma das maiores taxas de desperdício do recurso. A distribuição geográfica irregular e a crescente urbanização, bem como o mau uso e o despejo de resíduos industriais e agrícolas contaminam as reservas e prejudicam o abastecimento (Zago, 2007).

Como consequência de um crescimento acelerado da população e do desenvolvimento industrial, as fontes de água doce estão comprometidas ou em risco. A contaminação dos mananciais, a destruição da vegetação, o mau uso da água para irrigação e a impermeabilização do solo, entre outras ações humanas, são responsáveis pela escassez e poluição da água. Atualmente o consumo de água duplica a cada 25 anos, aproximadamente, de forma que a água doce adquire uma escassez progressiva e um valor econômico cada vez maior (Machado, 2003).

A preocupação com o destino do nosso planeta é também uma preocupação com as relações que as pessoas estabelecem com o seu entorno. Por este motivo, nas últimas décadas percebe-se um crescente interesse pelos aspectos psicológicos envolvidos nesta relação. A crise ambiental é na verdade uma crise na relação pessoa-ambiente, e os grandes problemas ambientais são visualizados como problemas humano-ambientais (Pinheiro 2002). De modo que as ciências sociais e do comportamento têm se voltado para as questões ambientais através da busca da compreensão das relações entre a pessoa e o entorno, considerando a influência que o meio exerce sobre a pessoa, bem como a influência que a pessoa exerce sobre o meio. Como consequência, tem-se na psicologia ambiental a busca de modelos explicativos para tal interação, modelos estes que visam compreender a dimensão humana implicada no ambiente (García-Mira et al., 2002; Kuhnen, 1995; 2002; Moser, 1998).

Apesar do avanço interno à própria psicologia ambiental, esta sub-área tem mostrado que, acima de tudo, o diálogo teórico-metodológico é necessário quando estamos tratando das questões ambientais. E sendo assim mantém-se aberta à contribuição de outras áreas, sejam externas ou internas à psicologia. O diálogo com a psicologia social continua frutífero e um exemplo disso são os estudos que se beneficiam da teoria das representações sociais (Castro, 2003; Félonneau, 2003; Jodelet, 1996; 2002; Kuhnen, 1995; 2002; López, Avelar, Moreno, Beltrán, e Estrada, 2008; Moser, Ratiu e Vanssay, 2005; Reigota, 2004; Peluso, 2003; Rouquette, Sautkina, Castro, Félonneau e Guillou-Michel, 2005; Polli e Kuhnen 2011).

Por Representações Sociais pode-se entender tanto um conjunto de fenômenos quanto um conceito que se refere a uma teoria que busca explicá-los, configurando-se como um campo de estudos psicossociológicos (Sá, 1996). Pode-se entender que a representação social é “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001, p. 22), como forma de evitar a redução do conceito a uma frase, a autora acrescenta informações importantes. Representação social é a significação que um determinado objeto ou fato recebe. É representação porque é dotada de significado e é social porque tem origem nas relações sociais, e é partilhada por um grupo através da comunicação. Apesar de se manifestarem como elementos cognitivos as representações sociais não se limitam a esta característica, pois são elaboradas e compartilhadas socialmente, contribuindo desta forma, para a cons-

trução de uma realidade comum, que possibilita a comunicação (Jodelet, 1993).

Guimelli (1993) acrescenta que um grande número de estudos experimentais permitiu demonstrar que o comportamento individual ou grupal não é determinado unicamente pelas características objetivas da situação em que as pessoas se encontram, mas também pela representação que possuem da situação ou de dado objeto. Nesse sentido a abordagem estrutural das representações sociais permite compreender a estrutura dos elementos e da relação entre representações sociais e comportamentos.

A teoria das representações sociais pode ser considerada uma grande teoria em relação à qual a teoria do núcleo central constitui uma abordagem complementar que proporciona descrições mais detalhadas e explicações de funcionamento de certas estruturas, de forma compatível com a teoria geral. A teoria do núcleo central proporciona um corpo de proposições que contribui tornando a teoria das representações sociais mais heurística para a prática social e para a pesquisa, ela é “uma das maiores contribuições atuais ao refinamento conceitual, teórico e metodológico do estudo das representações sociais” (Sá, 1996, p. 52).

A teoria do núcleo central se baseia na ideia essencial de que existe um núcleo central ao redor do qual se organiza toda uma representação, que ao mesmo tempo em que determina sua organização interna também determina sua significação. Ele é, dentro de uma representação, o elemento que mais apresenta resistência a mudança, de modo que uma mudança no núcleo central implica em uma mudança na própria representação social (Abric, 1994, 2001; Guimelli, 1993).

Abric (1994) informa ainda que ao redor do núcleo central, e por ele organizados, encontram-se os elementos periféricos que estão em relação direta com o núcleo, de forma que sua presença, sua ponderação, seu valor e suas funções são determinados pelo núcleo. Os elementos periféricos constituem o conteúdo essencial de uma representação, seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos. Eles compreendem as informações retidas, selecionadas e interpretadas, os julgamentos formulados sobre o objeto e seu ambiente, os estereótipos e as crenças.

A importância de conhecer as representações sociais de aspectos ambientais reside no fato de que a representação social do ambiente traduz o modo como se dá a relação do sujeito com seu entorno. Elas constituem o eixo entre os contextos ambiental e social, e as relações individuais com o ambiente,

que ocorrem de acordo com a função social da pessoa. As representações sociais determinam as condições nas quais as pessoas percebem e se relacionam com as situações concretas (Félonneau, 2003; Moser et al., 2005). Deste modo buscou-se conhecer as representações sociais da água que as lideranças locais possuíam, considerando que tais representações tem influência sobre os valores, opiniões, atitudes e comportamentos.

MÉTODOS

Contexto da coleta de dados

Os dados foram coletados durante a realização de Oficinas de Capacitação promovidas pelo projeto TSGA realizadas no mês de outubro de 2007 nas cidades de Concórdia, Urubici, Turvo e Orleans, no estado de Santa Catarina.

Participantes

Responderam a pesquisa 106 pessoas, sendo 76 (71,7%) do sexo masculino e 30 (28,3%) do sexo feminino, com idades entre 21 e 70 anos, com média de idade de 43 anos. O grau de instrução variou de ensino fundamental incompleto (15% dos participantes) a superior completo (57%). Todos os participantes eram lideranças locais que foram capacitadas pelo projeto TSGA para disseminar os conhecimentos sobre as tecnologias sociais para a população de suas cidades, maiores informações sobre os participantes não foram divulgadas como forma de manter o anonimato dos respondentes.

Instrumentos

Com o objetivo de conhecer as representações sociais dos participantes a respeito da água e suas variações, foi elaborado um questionário contendo, além de questões para identificação do perfil socioeconômico, cinco questões de evocações livres. A técnica de evocação livre consiste em apresentar uma palavra ou expressão, chamada de termo indutor, e solicitar que o respondente escreva no mínimo três e no máximo oito palavras ou expressões que lhe venham imediatamente à mente (Pereira, 2005).

A técnica de evocações livres é um teste projetivo que teve origem na psicologia clínica e ajuda a localizar zonas de bloqueamento ou recalçamento, e é utilizada como técnica de coleta de dados em pesquisas científicas por permitir a apreensão de conteúdos mentais de forma espontânea, revelando mesmo conteúdos implícitos que não costumam ser lembrados em outras formas de coleta de dados;

também por acessar o conteúdo semântico de forma objetiva e rápida (Oliveira, Marques, Gomes e Teixeira, 2005).

Neste estudo optou-se por trabalhar com cinco palavras ou expressões como termos indutores. As cinco expressões utilizadas visavam abranger aspectos relativos à água que se destacavam no contexto da coleta de dados.

As instruções passadas de forma escrita aos respondentes foram as seguintes:

- 1) Escreva cinco palavras ou expressões que lhe vêm imediatamente à cabeça ao se falar em água;
- 2) O que você relaciona à água de qualidade? Escreva cinco palavras ou expressões;
- 3) Água poluída te faz pensar em quê? Indique cinco palavras ou expressões;
- 4) Escreva cinco palavras ou expressões que você relaciona à preservação da água;
- 5) Escreva cinco palavras ou expressões que você relaciona ao uso e à exploração da água.

Ao final de cada questão, pediu-se que o participante assinalasse com um X as duas palavras evocadas que consideravam as mais importantes. Optou-se por utilizar questões de evocação livre considerando que tal técnica é de grande valia no estudo das representações sociais, permitindo conhecer sua estrutura e organização.

Procedimentos

Durante a realização das oficinas do TSGA, grupos de até 5 pessoas eram convidados a participar e acomodados em uma sala reservada para a coleta de dados.

Análise de Dados

A análise dos dados obtidos através de associação livre foi lexicográfica, ou seja, foram consideradas a frequência e a ordem de evocação das palavras. Este conhecimento permite determinar a estrutura da representação. Para tratamento dos dados foram utilizados os programas Evocation 2000 (Vérges, 1999) e Similitude (Vérges, 1997). As palavras foram agrupadas em categorias semanticamente próximas e tratadas pelos programas.

O programa Evocation 2000 (EVOC) fornece a frequência simples das palavras evocadas e a ordem de evocação média de cada palavra, resultando em uma distribuição das palavras em quatro quadrantes “através do qual se discriminam o núcleo central, os elementos intermediários (ou 1ª periferia e elementos de contraste) e os elementos periféricos da representação (ou 2ª periferia)” (Oliveira et al.,

2005, p. 581), de forma a determinar as palavras que possivelmente pertencem ao núcleo central da representação. Foi realizada uma análise confirmatória através das palavras indicadas como mais importantes pelos respondentes. As palavras que fazem parte do núcleo central de acordo com o programa, e que foram marcadas em pelo menos 50% das vezes em que foram citadas como mais importantes, foram confirmadas como parte do núcleo central.

Em seguida foi utilizado o programa Similitude (SIMI) que permite uma visualização das conexões existentes entre os elementos que estão presentes na representação social. Essa técnica se fundamenta na teoria dos grafos, utilizando a relação de ligação pareada de variáveis (Camargo, Barbará e Bertoldo, 2007). As palavras semanticamente próximas foram agrupadas em categorias e analisadas através do programa SIMI que identificou a ligação existente entre as categorias, permitindo a criação de gráficos que ajudam na visualização da organização da representação social.

Procedimentos éticos

Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFSC. Todos os respondentes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e foram informados sobre o caráter anônimo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 106 participantes da pesquisa, 104 responderam às questões 1 e 4, 102 responderam às questões 2 e 3; e 105 responderam à questão 5. Os demais não responderam ou escreveram menos de três palavras.

Este estudo utilizou cinco termos como forma de compreender as representações sociais da água no contexto em questão. No entanto, prevê-se que os termos servem de base para compreender a representação social da água de modo global, e não diferentes representações identificadas a partir de diferentes termos indutores, pois todos os termos se relacionam ao recurso água e visam identificar sua representação social.

Os resultados obtidos estão expressos através da distribuição nos quadrantes (ver Figura 1 como exemplo), em que o eixo horizontal divide as palavras por frequência de evocação, acima da linha horizontal estão as palavras que foram evocadas com maior frequência, abaixo as palavras menos evocadas. O eixo vertical, por sua vez, divide as palavras de acordo com a ordem de evocação em que apareceram, sendo

OME ≤ 2			OME > 3		
Palavras evocadas	Freq	OME	Palavras evocadas	Freq	OME
<i>Potável</i>	31	1,95	<i>Vida</i>	18	3,44
<i>Saúde</i>	28	1,93	<i>Preservação</i>	14	2,93
<i>Pura</i>	26	1,92	<i>Inodora</i>	11	3,00
<i>Limpa</i>	25	1,56	<i>Preservar-nascentes</i>	10	3,20
<i>Tratada</i>	13	2,54			
<i>Sem contaminação</i>	10	2,40			
Freq ≥ 10					
Freq < 10					
<i>Sem poluição</i>	9	1,78	<i>Límpida</i>	9	3,33
<i>Proteção</i>	9	2,89	<i>Abundância</i>	7	3,57
<i>Mata ciliar</i>	7	2,28	<i>Qualidade</i>	7	3,85
<i>Sem dejetos</i>	6	2,67	<i>Fonte</i>	7	3,43
<i>Bem-estar</i>	6	2,83	<i>Disponibilidade</i>	6	3,50
<i>Incolor</i>	5	1,80	<i>Cuidar</i>	5	4,00
<i>Nascente</i>	5	2,40	<i>Filtrada</i>	5	3,80
<i>Qualidade-de-vida</i>	5	2,40	<i>Sem agrotóxico</i>	5	3,20
<i>Sem impurezas</i>	5	2,80			

Figura 1. Quadrante das palavras evocadas a partir do termo indutor água de qualidade, de acordo com a ordem média de evocação (OME) e a frequência (Freq.).

que a esquerda do eixo se encontram as palavras mais prontamente evocadas (evocação na primeira ou segunda posição) e a direita do eixo as palavras menos prontamente evocadas (evocadas após a terceira posição).

A frequência mínima para que uma palavra evocada venha a fazer parte do corpus de análise é determinada de modo a abranger aproximadamente 70% de todas as palavras evocadas. O quadrante superior esquerdo organiza as palavras com maior frequência de evocação e evocadas mais prontamente, de forma a compor as palavras que possivelmente fazem parte do núcleo central da representação. Os quadrantes superior direito e inferior esquerdo compõem a primeira periferia da representação, composto pelos elementos que estão hierarquicamente mais próximos do núcleo central e representam zonas de possíveis modificações. As palavras alocadas no quadrante inferior direito se encontram mais afastadas do núcleo central.

A análise dos dados obtidos através dos cinco termos indutores indicaram que os elementos vida, saúde, sobrevivência, necessidade, doença, morte, proteção, preservação, sustentabilidade, preservar-nascentes, saneamento, destruição, mau-uso, conscientização, irresponsabilidade, falta-de-consciência, uso-racional

e educação são os componentes centrais da representação social da água para o grupo em questão.

Dentre os elementos identificados como periféricos na representação social da água os termos pobreza, políticas-públicas, ganância e capital são destacados por não se relacionarem diretamente com os elementos que compõe o sistema central. Os demais elementos identificados se relacionam com os elementos centrais seja por proximidade semântica ou por serem sinônimas.

As palavras evocadas pelos respondentes foram agrupadas em categorias que levam em conta sua proximidade semântica. Ao estudar a conexidade dos elementos pode-se visualizar a organização da representação, a Figura 2 exemplifica.

A análise da conexidade dos elementos permitiu a identificação de categorias pertencentes à representação social da água que se ligam mais fortemente. O elemento vida agrupa ao redor de si muitos dos outros elementos que compõe a representação social da água, sendo identificado como forte elemento organizador da representação. O elemento que se liga mais fortemente à vida é o elemento saúde. As categorias doença, contaminação e irresponsabilidade apresentam forte conexão. Preservação está fortemente ligada à reflorestamento, não poluir e uso-racional.

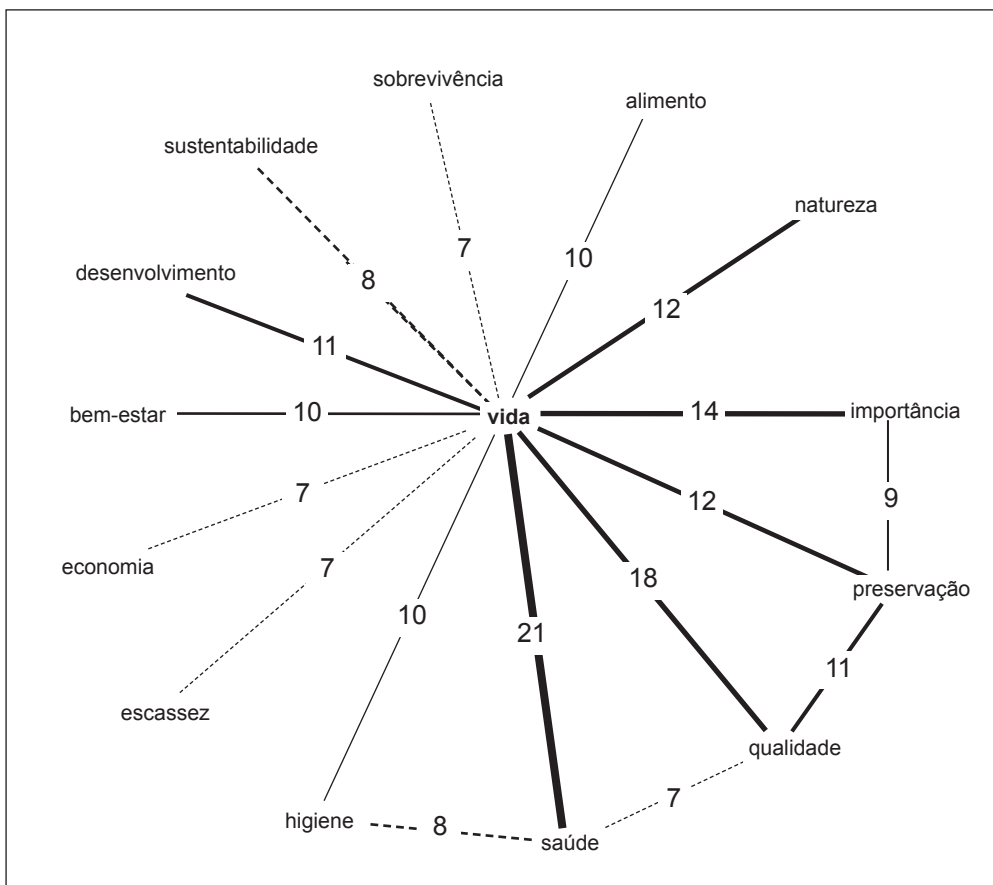


Figura 2. Árvore máxima que ilustra a conexão entre os elementos que compõem a representação social da água

Tais resultados permitem a identificação da representação social da água em diferentes contextos relacionados à realidade em que os respondentes estão inseridos. Entende-se que independente das variações apresentadas como respostas aos termos indutores todos os sujeitos se referiram a água de forma significativa e as variações permitiram conhecer mais profundamente alguns componentes ou significados que fazem parte do pensamento social do grupo em relação à água.

Pode-se inferir que as representações que se evidenciaram foram construídas em função de diversos elementos, entre eles a educação formal, a educação ambiental, a cultura local e familiar, a participação social e ainda a mídia; e por certo tais representações estão ligadas a experiência pessoal dos monitores. É necessário ter em conta que a amostra foi composta por lideranças locais que estão em permanente contato com questões ligadas à água, seja seu uso, seu cuidado, sua poluição ou escassez. Os principais temas relacionados à água e suas variações foram temas ligados à manutenção da saúde, da vida e à sobrevivência, temas

ligados à preservação do recurso, e à atuação humana como responsável tanto por sua preservação quanto por sua destruição. Já a dimensão política e econômica da água mostrou-se como elemento periférico na representação social da água.

É importante considerar que as representações sociais possuem as funções de saber sobre a realidade, de definição identitária, de orientação de comportamento e de justificativa do comportamento. Portanto pode-se dizer que conhecendo a representação social da água neste grupo de pessoas podem-se ter noções sobre o conhecimento que o grupo estudado possui a respeito da água, o tipo de comportamento que adotam em relação ao bem e a forma como justificam sua atuação. O modo como significam o recurso também assume papel na formação de sua identidade.

O que se vê comumente é que a palavra vida assume posição central na representação social da água. O conhecimento de que a água é um elemento fundamental para a sobrevivência dos seres humanos e de qualquer outro tipo de vida sobre o planeta

não é recente. Considerando que o grupo estudado está exposto ao mesmo tipo de conhecimento que a população em geral, pode-se ter em conta que a expressão “água é vida” vem sendo dita pela mídia, pelos ambientalistas, pela educação ambiental e pelo próprio sistema educacional há muito tempo.

O que se pode ver, comparando tais resultados com outros estudos é que nessas pesquisas os resultados são semelhantes em relação aos significados que compõem representação social da água. Em um estudo realizado no México com o objetivo de conhecer as representações sociais da água de adolescentes estudantes e de pais de família, López et al., (2008), verificaram que a vida assume importante papel, principalmente no discurso dos pais, confirmando a

vida como elemento central na representação da água. De modo que podemos inferir que o sistema de valores relacionados à água pode ter uma abrangência global, visto que a preocupação com o recurso tem ganhado notoriedade e tem gerado investimento em políticas públicas e educação ambiental em todo o mundo.

O elemento saúde aparece com grande importância, fortemente ligado ao elemento vida, de modo que além de ser considerada como fundamental à vida, a água também é considerada essencial na manutenção da saúde. A saúde sempre esteve relacionada ao uso da água, de modo que desde os primórdios da medicina há preocupação em lavar as mãos e os objetos para evitar contaminação. O saneamento também exerce papel fundamental na redução de epidemias como no caso da febre tifoide, esquistossomose e amebíase, gastroenterites, entre outras (Maciel et al., 2000).

Este estudo identificou também que as pessoas pesquisadas estão preocupadas com o que vem acontecendo com a água. Reconhecem sua fragilidade e percebem que o seu cuidado demanda uma atenção especial. A presença de elementos como preservação, proteção e destruição como parte do núcleo central da representação social da água evidenciam tais preocupações e indicam a consciência da fragilidade do recurso.

É notório o número de estudos que vêm sendo efetuados sobre a atual situação do recurso em nosso país e no mundo. No Brasil identificamos alguns estudos avaliativos da qualidade da água em regiões específicas, ou ainda que tratam da situação da água no planeta (Amaral, Nader, Rossi, Ferreira e Barros, 2003; Barcellos et al., 2006; Ioris, 2008; Libânio, Chernicharo e Nascimento, 2005; Moraes e Jordão, 2002, Tundise, 2003).

O grupo também demonstrou ter consciência sobre os problemas atuais e futuros decorrentes da falta de cuidado que as pessoas têm demonstrado em relação à água. A preocupação com a sustentabilidade, com a educação, conscientização e responsabilidade presentes nos discursos são os indicadores dessa consciência. Corral-Verdugo (2003) identificou que a crença de que os recursos ambientais são inesgotáveis, ou infinitos, agem como motivo para o não engajamento das pessoas em ações de cuidado com o ambiente.

Quando encontramos uma representação social da água em que a população a concebe como um bem que precisa ser cuidado, que pode acabar, que não é infinito, apesar de ser indispensável, e que o futuro do planeta depende de sua presença, e do cuidado que os seres humanos têm tido e terão com ela, podemos entender, baseados nos estudos acima citados, e no conhecimento de que a representação social é

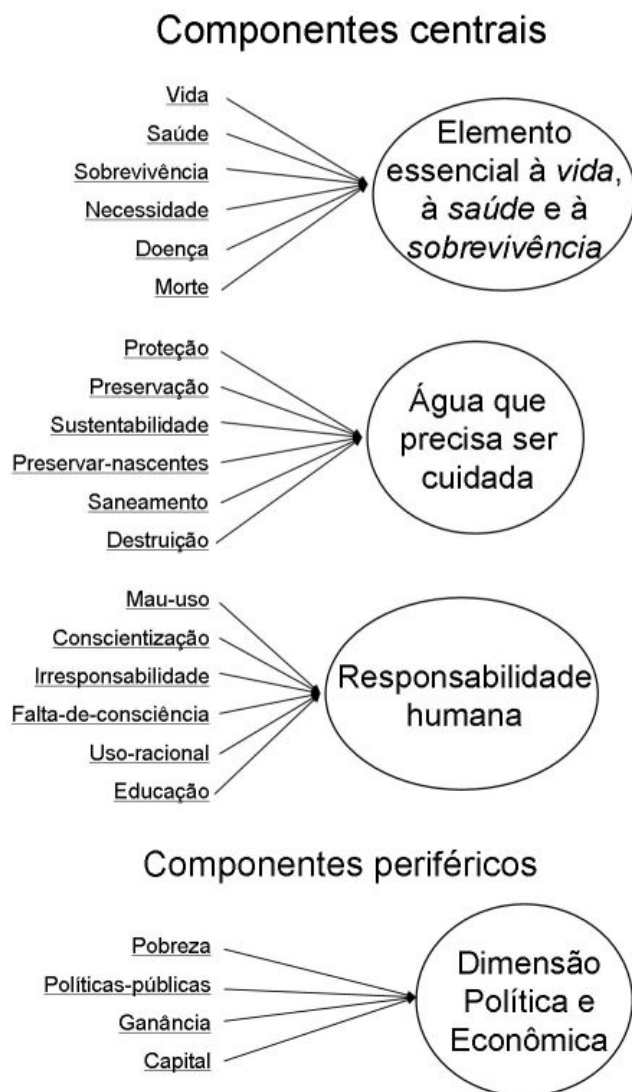


Figura 3. Distribuição dos elementos que compõe a representação.

prescritora de comportamento, que essa população apresenta uma forte tendência a adotar comportamentos de conservação do recurso.

CONCLUSÕES

A compreensão das representações sociais sobre um objeto social permite que possamos ter acesso ao significado, aos conhecimentos, às imagens e às atitudes referentes a tal objeto em dado grupo. As representações sociais traduzem crenças, valores e atitudes compartilhadas socialmente, que são disseminadas em determinado contexto pela comunicação social, elas permitem definir o que é tolerável ou inaceitável em um determinado contexto social. De modo que o comportamento individual ou grupal não é determinado somente pelas características objetivas da situação em que as pessoas se encontram, mas também pela representação que possuem da situação ou de dado objeto. As representações sociais são prescritoras de comportamento e exercem grande influência nas tomadas de decisão das pessoas, indicando o que deve ser feito em uma dada situação.

Por esse motivo torna-se fundamental conhecer as representações sociais da água. Tal conhecimento possibilita compreender as ações das pessoas frente ao recurso. As representações sociais da água ditam o comportamento adotado em relação ao seu uso, cuidado ou desperdício. Se representarmos a água como um bem abundante, infinito ou renovável nossas ações não tendem a economia ou preservação do recurso, ou se de modo distinto, nossa representação social da água estiver voltada para seu caráter de bem essencial a vida e à sobrevivência e que está, ou tende a estar escasso, poluído ou contaminado, nossas ações dirigem-se à economia, preservação e recuperação do recurso.

A análise dos dados encontrados neste grupo indica a manutenção da saúde e da vida foram ligadas ao recurso água, que para tanto precisa ser preservada e apresentar qualidade. Ações humanas aparecem sempre ligadas à preservação do recurso, ou ao seu uso com critério. A sustentabilidade, a conscientização e a educação são notoriamente reconhecidas como necessidades para que a água mantenha-se com qualidade, ou ainda venha a ter a qualidade desejada. Tais preocupações não têm origens circunstanciais, mas fazem parte do imaginário da população estudada sobre o recurso água, indicando que esta população reconhece a necessidade de preservar o recurso, de cuidá-lo, de educar e de conscientizar, de proteger e de preservar.

Outros estudos seriam necessários para determinar se os resultados encontrados são particulares deste grupo, que tem sido exposto a informações sobre a água e também a programas de educação ambiental há algum tempo, devido às suas características ditadas por serem líderes locais, envolvidos com projetos ligados à água.

Deste modo pode-se considerar que estudos diagnósticos como este permitem que os programas de educação ambiental, de gestão ambiental ou ainda de implementação de tecnologias sociais possam ir além dos conhecimentos e significações que a população atingida já possui sobre o aspecto que se pretende trabalhar. Alguns programas de educação ambiental desconhecem a população com a qual trabalham, utilizam programas genéricos, que acreditam estar adequado para qualquer grupo, independente do contexto cultural ou social de que fazem parte. Estudos como este podem fornecer base para que tais programas possam ser pensados a partir do contexto em que serão desenvolvidos, pois o conhecimento sobre as compreensões que as pessoas possuem a respeito de aspectos naturais oferecem indicativos para pensar a educação ambiental a partir da perspectiva do próprio grupo a ser atingido pelo programa, permitindo que a diversidade cultural seja respeitada e que os conhecimentos e significados que os grupos ou comunidades atribuem ou possuem sobre a natureza ou os diversos aspectos naturais a serem trabalhados sejam considerados. Tal direção poderá inclusive economizar recursos financeiros, pessoais e diminuir o desgaste que a participação social vem sofrendo, devido muitas vezes à repetição de conteúdos trabalhados.

Considera-se que para que os usuários das tecnologias sociais possam de fato envolver-se com a sua aplicação, como processo de cuidado com os recursos através da utilização de tais tecnologias, é necessário que estejam comprometidos com a preservação dos recursos naturais, nesse caso os recursos hídricos. Pode-se ter em conta que a efetiva participação da população no cuidado com os recursos só poderia ocorrer se estivessem comprometidos com a preservação do recurso água. Para tanto o projeto previu ações de educação ambiental. Entendendo que apenas o conhecimento não é fator suficiente para gerar os comportamentos esperados, este estudo de representações sociais assumiu papel de identificar o terreno em que as sementes do cuidado, da preservação, da sustentabilidade dos recursos hídricos seriam plantadas. Pois para que o programa chegasse aos frutos esperados não seria suficiente semear boas sementes, mas seria também necessário que elas encontrassem solo fértil.

REFERÊNCIAS

- Abric, J.-C. (1994). Les représentations sociales: aspects théoriques. In J.-C. Abric. *Pratiques Sociales & représentations* (pp. 11-35). Paris: Press Universitaires de France
- Abric, J.-C. (2001). O estudo experimental das representações sociais. In D. Jodelet (Org.). *As representações sociais* (pp. 155-171). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Amaral, L.A., Nader, A., Filho., Rossi, O.D., Jr., Ferreira, F.L.A. & Barros, L.S.S. (2003). Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. *Rev. de saúde pública*, 37(4), 510-514.
- Barcellos, C.M., Rocha, M., Rodrigues, L.S., Costa, C.C., Oliveira, P.R., Silva, I.J., Moraes, E.F. & Rolin, R.G. (2006). Avaliação da qualidade da água e percepção higiênico-sanitária na área rural de Lavras, Minas Gerais, Brasil, 1999-2000. *Cad. Saúde Pública*, 22(9), 1967-1978.
- Camargo, B.V., Bárbara, A., Bertoldo, R.B. (2007). Concepção pragmática e científica dos adolescentes sobre a AIDS. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 277-284.
- Castro, P. (2003). Pensar a natureza e o ambiente – alguns contributos a partir da teoria das representações sociais. *Estudos de Psicologia*, 8(2), 263-271.
- Corral-Verdugo, V. (2003). Determinantes psicológicos e situacionais do comportamento de conservação de água: um modelo estrutural. *Estudos de Psicologia*, 8(2), 245-252.
- Corraliza, J.A. (1997). La psicología ambiental y los problemas medioambientales. *Papeles del Psicólogo* (Revista del Colégio Oficial de Psicólogos, España), 67, 26-30.
- Dagnino, R. (2004). A tecnologia social e seus desafios. In A.E. Lassance Jr. et al. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento* (pp. 187-209). Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil.
- Dagnino, R., Brandão, F.C. & Novaes, H.T. (2004). Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In A.E. Lassance Jr. et al. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento* (pp. 15-64). Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil.
- Félonneau, M.L. (2003). Les représentations sociales dans le champ de l'environnement. In G. Moser & K. Weiss (Orgs.). *Espaces de vie: aspects de la relation homme-environnement* (pp. 145-176). Paris: Armand Colin.
- García-Mira, R., Sabucedo, J.M. & Real, J.E. (2002). Medio ambiente Y comportamiento humano. In R. García-Mira, J.M.S. Cameselle & J.R. Martinez (Eds.). *Psicología y medio ambiente: aspectos psicosociales, educativos y metodológicos* (pp. 29-53). Espanha: Universidade de Santiago de Compostela.
- Guimelli, C. (1993). Concerning the structure of social representations. *Papers on social representations*, 2(2), 85-92.
- Ioris, A.A.R. (2008). Águas que não correm mais pro mar. *Interações*, 9(1), 9-17.
- Jodelet, D. (1993). O conceito de representação social na abordagem Psicossocial. *Cad. Saúde Públ.*, 9(3), 300-308.
- Jodelet, D. (1996). Las Representaciones sociales del medio ambiente. *Coleccion Monografías Psico/Socio/Ambientals*, 9, 29-44.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.). *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Jodelet, D. (2002). A cidade e a memória. In V. Del-Rio, C.R. Duarte & P.A. Rheingantz (Org.). *Projeto de lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo* (pp. 31-43), Rio de Janeiro: Contra capa.
- Kuhnen, A. (1995). *Reciclando o cotidiano: representações sociais do lixo*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- Kuhnen, A. (2002). *Lagoa da conceição: meio ambiente e modos de vida em transformação*. Florianópolis: Cidade Futura.
- Libânio, P.A.C., Chernicharo, C.A.L. & Nascimento, N.O. (2005). A dimensão da qualidade da água: avaliação da relação entre indicadores sociais, de disponibilidade hídrica, de saneamento e de saúde pública. *Eng. Sanit. Ambient.* 10(3), 219-228.
- López, T.M.T., Avelar, R.S., Moreno, M.P., Beltrán, C.A. & Estrada, J.G.S. (2008). Vida, frescura y limpieza: representaciones sociales del agua desde el punto de vista de adolescentes y de padres de familia. *Medio ambiente y comportamiento humano*, 9(1,2), 171-195.
- Machado, C.J.S. (2003). Recursos hídricos e cidadania no Brasil: limites, alternativas e desafios. *Ambiente e sociedade*, 7(2), 121-136.
- Maciel, A.A., Filho, Goes, C.D., Jr., Cândia, J.A, Heller, L., Moraes, L.R.S., Carneiro, M.L. & Costa, S.S. (2000). Interfaces da gestão de recursos hídricos e saúde pública. In H.R. Muñoz (Org.). *Interfaces da gestão de recursos hídricos. Desafios da lei de águas de 1997* (pp. 396-420). Brasília: Secretária de Recursos Hídricos.
- Moraes, D.S.L. & Jordão, B.Q. (2002). Degradação dos recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana. *Rev. Saúde pública*, 36(3), 370-374.
- Moser, G. (1998). Psicologia ambiental. *Estudos de Psicologia*, 3(1), 121-130.
- Moser, G., Ratiu, E. & Vanssay, B. (2005). Pensar em el água: representaciones sociales, ideologías y prácticas: un modelo de las relaciones con el agua en diferentes contextos sociales. *Trayectorias*, 7(18), 79-91.
- Oliveira, D.C., Marques, S.C., Gomes, A.M.T. & Teixeira, M.C.T.V. (2005). Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In A. S.P. Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuíno & S.M. Nóbrega (Orgs.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 573-603). Ed. Universitária UFPB, João Pessoa PB
- Peluso, M.L. (2003). O potencial das representações sociais para a compreensão interdisciplinar da realidade: geografia e psicologia ambiental. *Estudos de Psicologia*, 8(2), 321-327.
- Pereira, F.J.C. (2005). Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais. In A.S.P. Moreira, B.V. Camargo, J.C. Jesuíno & S.M. Nóbrega (Orgs.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 25-60). Ed. Universitária UFPB, João Pessoa PB
- Pinheiro, J.Q. (1997). Psicologia ambiental: a busca de um ambiente melhor. *Estudos de Psicologia*, 2(2), 377-398.
- Pinheiro, J.Q. (2002). Comprometimento ambiental: perspectiva temporal e sustentabilidade. In J.G. Martinez & Doménech, S.M. (Orgs.). *Temas selectos de psicologia ambiental* (pp. 463-481). México: UNAM-GRECO-FUNDACIÓN UNILIBRE.
- Pinheiro, J.Q. (2003). Psicologia ambiental brasileira no início do século XXI: sustentável? In O.H. Yamamoto & V.V. Gouveia (Orgs.). *Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica* (pp. 279-313). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pol, E. (1993). *Environmental psychology um Europe from architectural psychology to green psychology*. Aldershot: Avebury.
- Polli, G.M. & Kuhnen, A. (2011). Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia* (Natal), 16(1), 57-64.
- Reigota, M. (2004). *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez.
- Rouquette, M.L., Sautkina, E., Castro, P., Felonneau, M.L. & Guillou-Michel, E. (2005). Social representations theory

- and environmental studies. In B. Martens & A. Keul (Eds.). *Designing Social Innovation – Planning, Building, Evaluating* (pp. 107-115). Göttingen: Hogrefe & Huber Publishers.
- Sá, C.P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Tundisi, J.G. (2003). *Água do século XXI: enfrentando a escassez*. São Carlos: Rima.
- TSGA (2007). *Projeto de pesquisa: tecnologias sociais para gestão da água*. UFSC. Programa Petrobrás Ambiental.
- Vèrges, P. (1997). *SIMI – analyse de similitude de questionnaires et de données numériques: manuel version 1.2*. Aix-en-Provence: LAMES.
- Vèrges, P. (1999). *Esemble de programmes permettant l'analyse des evocations: manuel version 2*. Aix-en-Provence: LAMES.
- Wiesenfeld, E. (2005). A psicologia ambiental e as diversas realidades humanas. *Psicologia Usp*, 16(1/2), 53-69.
- Zago, V.C.P. (2007). A valoração econômica da água – uma reflexão sobre a legislação de gestão dos recursos hídricos do Mato Grosso do Sul. *Interações: revista internacional de desenvolvimento local*, 8(1), 27-32.

Recebido em: 23.02.2012. Aceito em: 16.08.2012.

Autoras:

Gislei Mocelin Polli – Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Ariane Kuhnen - Professora da Universidade Federal de Santa Catarina no Departamento de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Coordenadora do LAPAM (Laboratório de Psicologia Ambiental).

Enviar correspondência para:

Gislei Mocelin Polli

Rua Salvatina Feliciano dos Santos, 263. Ap. 202 A

Itacorubi, Florianópolis, SC,

CEP 88034-600

E-mail: gismocelin@gmail.com